

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Faculdade de Comunicação e Filosofia  
Departamento de Filosofia

MEMORIAL

Um passado revisitado - O curso de Filosofia da PUC/SP: 80 anos  
Salma Tannus Muchail

À guisa de introdução: nos horizontes de ontem

"No palco, ornado de palmeiras, sentaram-se à mesa presidencial o Exmo. Sr. D. Miguel Kruse, Revmo. Abade de S. Bento, presidente dos estudos universitários, tendo a seu lado o Exmo. Mons. Dr. Paulo Rodrigues, Revmo. Vigário Geral do Arcebispo e os senhores conselheiros Dr. Duarte de Azevedo e doutores Reynaldo Porchat, José Bonifácio de Oliveira Coutinho, professores da Faculdade de Direito, Dr. Adolpho Augusto Pinto, membros todos daquele conselho, e Dr. Manuel Alvarenga, secretário.

O Exmo. e Revmo. D. Miguel Kruse, declarando solenemente installados os cursos da Faculdade, expoz os beneficios que aos estudos superiores em nosso paiz trará a primeira cadeira dos estudos universitarios; disse que o Conselho pretende installar em predio proprio as classes da Faculdade livre; e referiu-se ao desvelo do Sr. Arcebispo Metropolitano pela instituição da nova escola de ensino superior, que entra a funcionar na velha Abbadia de S. Bento em S. Paulo.<sup>1</sup>

Tinha início a "sessão de abertura" que, em 15 de julho de 1908, instalava o primeiro curso superior de Filosofia no Brasil. Pouco antes, em 13 de junho, realizara-se uma reunião no Mosteiro de São Bento, presidida pelo arcebispo metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva, na qual, "em presença da escol da sociedade paulistana" <sup>2</sup>, o abade D. Miguel Kruse expunha as bases da fundação da Faculdade; estabeleceu-se a constituição de um conselho diretor e ficou decidido que a Faculdade se iniciaria com o curso de Filosofia, cuja regência estaria a cargo do Mons. Charles Sentroul, recentemente chegado da Bélgica. Assim, em 15 de julho, após a "sessão de abertura", Mons. Sentroul ministrava a aula inaugural, sob o título "Qu'est-ce que la Philosophie?", a qual, segundo depoimento da época, "alcançou o mais vivo sucesso, quer em São Paulo, quer na Europa", tendo um filósofo alemão se oferecido espontaneamente para traduzi-la, além de receber publicação de destaque numa revista italiana de Filosofia<sup>3</sup>. E, uma vez que a Faculdade não objetivava somente a realização de cursos regulares, mas também "promover conferencias publicadas sobre assumptos interessantes" <sup>4</sup>, duas conferências - em 19 e em 21 de julho - foram ainda pronunciadas pelo Dr. Emilio Vlieberg, sociólogo e professor da Universidade de Louvain, antes do início regular das aulas, que se deu em 22 de julho.

A prévia reunião decisória, a sessão de abertura, a aula inaugural, as duas conferências públicas, o começo do curso regular - ocorridos entre 13 de junho e 22 de julho

de 1908 - marcam, por um lado, o arremate de uma expectativa e, por outro, o princípio de uma história que hoje, aos oitenta anos, nos alcança. Tentemos compreender esta expectativa de "antes" e, a seguir, reconstituir, sinteticamente, a história de "depois".

## 1. A expectativa

"Difficil seria apurar os motivos por que não há, no Brasil, escolas de philosophia.

Não andar, ainda nisto, o ascendente de certos principios philosophicos, tanto é certo ser a philosophia a regra da vida?

Sim, porque é para uma philosophia que se appella ao reclamar a eliminação de qualquer philosophia. Pouco importa, aliás, perscrutar as causas da situação que aqui reina: nós a assignalamos, repetindo que a julgamos defeituosa e singular, em se tratando de um povo de tanta receptividade intellectual, qual é o brasileiro.

Tal a idéia e o sentimento que inspiraram ao Exmo. e Revmo. D. Miguel Kruse, Abbade de S. Bento, em São Paulo, a iniciativa de fundar nessa cidade uma Faculdade Livre de Philosophia e Letras." 5

Era, portanto, a situação reinante - 'defeituosa e singular' - a reclamar providências. Afora programas de Lógica ministrados para o sexto ano ginasial e de Filosofia do Direito nas Faculdades de Direito, não havia no Brasil cursos de Filosofia. O orador oficial do conselho diretor, Duarte de Azevedo, no discurso de abertura, faz uma espécie de percurso por diferentes áreas do saber - passando pela Física, a Matemática, a Política, o Direito, a História - a fim de evidenciar a ausência e a necessidade da Filosofia, argumentando que sua exclusão debilita as bases das ciências.<sup>6</sup> A edição de 10 de julho de 1908 do jornal Commercio de S. Paulo expressa o desejo de que a nova Faculdade venha a ser uma alternativa para a "incorrigivel praga de mediocridade" <sup>7</sup>, saudando-a em um artigo intitulado "Boa Esperança". Um estudo sobre o ensino superior no Brasil, da autoria de Manuel Alvarenga, publicado em 1909, constata que os jovens brasileiros são podem escolher entre três cursos superiores - Direito, Medicina e Engenharia - , pelos quais buscam ou a carreira política ou a profissionalização como forma de sustento; e afirma que, embora sejam estes objetivos válidos, a exclusividade dos fins utilitários e profissionais  geradora de lacunas e até mesmo de uma certa visão distorcida da própria ciência: "Cumpra reagir contra esse abandono de principios, contra essa tendencia a converter os factos em criterio exclusivo da certeza, rejeitando-se a priori tudo quanto não pode ser verificado pelo methodo experimental" <sup>8</sup>. E reclama o autor: "Entretanto, em torno deste assumpto reina um silencio desanimador: nem uma palavra na imprensa, nem uma vz no Congresso e muito menos um movimento qualquer, senão para a reorganização completa do ensino superior, ao menos para a fundação de novos cursos officiaes ou livres que venham supprir a deficiencia da organização actual" <sup>9</sup>.

Eis, pois, a descrição do quadro de onde desponta um projeto:  necessidade do filosofar, própria ao homem e imprescindível a "qualquer sociedade intelligente e culta" <sup>10</sup>, o

ensino superior no Brasil responde com carência e silêncio; a criação da Faculdade Livre de Philosophia e Lettras de São Paulo viria significar, assim, desfecho de uma situação, encerramento de uma época.

E dava início a uma história.

## 2. A história

O Curso de Filosofia da PUC/SP, na sua configuração atual, resulta da confluência, por assim dizer, de três trajetórias: a da Faculdade de São Bento, a da Faculdade "Sedes Sapientiae" e a da instituição da Universidade.

### a) A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento

Primeira na origem, a Faculdade de São Bento era a mesma Faculdade Livre de Philosophia e Lettras de São Paulo que, em 1940, recebeu nova denominação. O primeiro programa de estudos compreendia as seguintes disciplinas: "1) Logica, chamada também Logica formal; 2) Criteriologia, ou tratado da certeza; 3) Psychologia, ou tratado da alma humana, podendo-se agregar-lhe o tratado do bello; 4) Cosmologia, ou explicação philosophica das sciencias naturaes; 5) Theodicea, ou theoria racional de Deus, com abstracção daquillo que se sabe pela fé revelada; 6) Metaphysica, ou exposição dos principios mais geraes do saber; 7) Philosophia moral (individual, familiar ou social); 8) Historia da Philosophia" 11. Nas primeiras redações dos estatutos lê-se, por exemplo: que o ensino é gratuito para todos os alunos, sendo os cursos mantidos com os recursos do Mosteiro de São Bento; que podem matricular-se os alunos das Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia, assim como os professores públicos diplomados e os que se habilitarem mediante exame de suficiência; que são admitidos alunos ouvintes e que podem assistir às aulas todas as pessoas a quem o professor consentir; que o curso tem duração de três anos, com pelo menos cinco horas de trabalho semanais<sup>12</sup>.

Com o registro da primeira redação dos estatutos no foro cível, em 11 de setembro de 1909, é imediatamente pleiteado o reconhecimento oficial da Faculdade. Um texto de 1909 testemunha: "Basta que o governo a reconheça também como instituição de ensino, digna dos privilegios legaes, para lhe conceder a faculdade de conferir graus aos alumnos que nella fizerem os seus cursos, como já foi requerido pelo conselho director ao governo federal" (...) "Nem nos parece que possa haver para isso qualquer difficuldade, por não haver ainda no paiz instituição congenere" (...) "Obtido como esperamos esse reconhecimento, dará elle um novo impulso à Faculdade, attrahindo os estudiosos pela segurança de verem coroados os seus esforços recebendo o grau academico..." 13 Mas o reconhecimento oficial não é conseguido. Um texto de 1911 traz o seguinte comentário: "Entretanto a ocasião não era propicia: a eleição do futuro Presidente da Republica absorvia os ministros e os deputados cuja Camara aliás quasi nunca reunia numero suficiente. Bôas promessas não

(Ihe) faltavam... Em taes circunstancias o conselho e os amigos da Faculdade resolveram dirigir-se antes a uma autoridade scientifica do que politica" 14. É assim que a nova Faculdade requer e alcança sua agregação à Universidade Católica de Louvain, permanecendo os seus diplomas de "valor apenas cultural" 15.

Em 1911 a Faculdade funda uma sociedade denominada "Centro de Philosophia e Lettras" cujos estatutos são elaborados prioritariamente pelos estudantes, com o propósito de promover estudos, conferências, debates sobre temas variados. Coube ao bacharelado Alexandre Correia a apresentação do primeiro tema que versou sobre Dante Alighieri. Ainda em 1911 forma-se a primeira turma, de sete bacharéis (observando-se que, em 1908, inscreveram-se mais de 180 alunos, dos quais cerca de 30 perseveraram até o final do primeiro ano)16.

Em 1917, Mons. Sentroul embarca para a Europa, e em consequência da guerra mundial a Faculdade cerra suas portas. Só as reabre em 1922, agora em nova sede, à R. Florêncio de Abreu, nº 21, recomeçando os cursos com uma aula inaugural proferida pelo Prof. Leonardo Van Acker, chegado de Louvain.

A partir de 1936 sofre ampla remodelação a fim de adequar-se às exigências das leis que regulamentam o ensino superior e pleitear, novamente, seu reconhecimento oficial. Dois decretos regem sua aprovação, ambos assinados por Getúlio Vargas e Gustavo Capanema: o de nº 1.669, de 24 de maio de 1937, concedendo o direito a uma "inspecção preliminar" durante um período de três anos; e, finalmente, o de nº 6.526, de 12 de novembro de 1940, que reconhece os cursos. Passa a chamar-se "Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento" e está então organizada em quatro seções: Seção de Filosofia (compreendendo o curso de Filosofia); Seção de Ciências (compreendendo os cursos de Matemática, Física, Geografia e História, Ciências Sociais); Seção de Letras (compreendendo os cursos de Letras Clássicas, Neo-latinas, Anglo-germânicas); Seção de Pedagogia (compreendendo os cursos de Pedagogia e Didática).

Em 1943 é criado o "Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia de São Bento", órgão oficial dos estudantes17. Também em 1943 a Faculdade se instala em nova sede, à Av. Higienópolis, nº 890, cedida pela cúria metropolitana. ver foto

Em 1946 será incorporada à então nascente Universidade Católica de São Paulo.

#### b) A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"

Se a Faculdade de São Bento é pioneira na fundação, é na Faculdade "Sedes Sapientiae" que se instala, no Brasil, o primeiro curso de Filosofia oficialmente reconhecido. Fundada pela Ordem das Cónegas de Santo Agostinho, inicia suas atividades em 15 de março de 1933, com aprovação federal concedida pelos decretos nº 1.668 e nº 15.496. Tem como mantenedora a entidade civil denominada "Associação Instrutora da Juventude Feminina", e como respaldo religioso, por designação das autoridades eclesiásticas, a assistência dos

padres jesuítas. A organizadora e primeira diretora da Faculdade é Madre de Santo Abrosósio, depois sucedida por Madre Jeanne du Sacré Coeur, doutora em Filosofia pela Universidade de Louvain<sup>18</sup>.

A Faculdade se instala inicialmente à R. Caio Prado, no prédio do antigo colégio conhecido por "Des Oiseaux", e, posteriormente, à R. Marquês de Paranaguá, nº 111 (hoje sede do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas da PUC/SP).

Conta D. Policarpo Amstalden, diretor da Faculdade de São Bento nos anos 30 e 40 (em depoimento de agosto de 1987, registrado pelo Prof. Alípio Casali), que, em meados da década de 30, houve uma tentativa malograda de unificação entre as Faculdades de São Bento e "Sedes Sapientiae". Cerca de quarenta anos mais tarde, no início da década de 70 e em circunstâncias totalmente outras, esta fusão se dará. Antes, em 1946, a Faculdade "Sedes Sapientiae" se vinculará à Universidade Católica, na condição de instituição agregada.

### c) A Universidade Católica de São Paulo

Idealizada desde 1942, quando era arcebispo de São Paulo D. José Gaspar Affonseca e Silva, a Universidade Católica de São Paulo será viabilizada em 1945, quando seu sucessor, D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, institui a Fundação São Paulo, destinada a sua criação e manutenção.

Em 7 de janeiro de 1946 é autorizada pelo governo federal o funcionamento da recém-criada Faculdade Paulista de Direito, cujo primeiro diretor é o Prof. Alexandre Correia, um dos sete primeiros bacharéis da primeira turma de formandos em Filosofia.

Em 8 de agosto de 1946 a Fundação São Paulo e a Abadia de São Bento efetivam a incorporação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento à nova Universidade.

Em 22 de agosto de 1946 o decreto de nº 9.632 reconhece a Universidade Católica de São Paulo como "universidade livre equiparada".

Em 12 de janeiro de 1947 é reconhecida como "Pontifícia", tendo como grão-chanceler D. Vasconcellos Motta e como reitor, o bispo de Campinas, D. Paulo de Tarso Campos (tendo falecido o primeiro reitor nomeado, D. Gastão Liberal Pinto, bispo de São Carlos).

Inicialmente a Universidade é constituída por duas faculdades incorporadas - A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento e a Faculdade Paulista de Direito - e mais quatro faculdades agregadas, isto é, cuja responsabilidade financeira permanece sob suas respectivas entidades mantenedoras, a saber: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas, a Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas e a Faculdade de Engenharia Industrial. No curso do tempo essa composição inicial vai se deslocando, as faculdades de Campinas se desvinculam

(com a fundação da Universidade Católica de Campinas, em 1956), enquanto outras faculdades, institutos e unidades complementares vão sendo acrescentados. No prédio da R. Monte Alegre, 984, doado pelo Mosteiro de Santa Tereza, estabelece-se a sede da Universidade, onde passam a funcionar as primeiras faculdades incorporadas. ver foto

No ano de 1958 a Faculdade de São Bento promove uma ampla comemoração do seu cinquentenário. Realizam-se conferências, cursos, debates e até um "Baile do Universitário Paulista", organizado pelo Centro Acadêmico; é criado o Departamento de Arte para assumir principalmente as atividades do primeiro grupo de teatro ("Teatro Estúdio São Bento"), que então encena três peças: "Pedido de Casamento" (de Tchekhov), "O homem da Flor na Boca" (de Pirandello) e "A Cena do Funeral de Júlio César" (de Shakespeare), as duas primeiras representadas em uma sala adaptada e a última ao ar livre; é também elaborada uma publicação comemorativa dos 50 anos<sup>19</sup>.

Nas décadas seguintes não se registram comemorações. O ano de 1968 é, como se sabe, marcadamente tumultuado. No país, a repressão se aguça. Na Universidade, explicitam-se os confrontos de posições políticas e o afrontamento de posturas filosóficas. Na Faculdade de São Bento tenta-se a realização de um curso experimental de Filosofia, mas o ano se conclui com a reprovação coletiva dos estudantes. Por sua vez, a Faculdade "Sedes Sapientiae", que acabara de contratar novos professores para o curso de Filosofia, promove cursos-pilotos de feição totalmente renovada: são cursos organizados e ministrados por comissões paritárias de professores e alunos, cuja metodologia se centra na análise monográfica de textos filosóficos, cujo teor estimula o entusiasmo pelas questões da atualidade e que, ao cabo do ano, são estrategicamente revestidos pelo formato oficial a garantir-lhes a validade e preservar o sucesso.

Em 1970 iniciam-se estudos para implantação da reforma universitária exigida por lei federal. Simultaneamente, decide-se a incorporação definitiva da Faculdade "Sedes Sapientiae" à Pontifícia Universidade Católica e, no começo da década, fundem-se então a Faculdade São Bento e a Faculdade "Sedes Sapientiae". Basicamente, é da reunião dos seus cursos de Letras e de Filosofia que nasce a nova Faculdade denominada "de Comunicação e Filosofia", cujas unidades constitutivas são os Departamentos, dentre eles o de Filosofia.

O Departamento recém-criado ocupa-se então, quase que exclusivamente, do curso de graduação em Filosofia, remodelando-o, fundamentalmente, segundo os rumos já traçados nos últimos anos da Faculdade "Sedes Sapientiae"; garantir espaço para abrigar a pluralidade de abordagens filosóficas, assegurar a mobilidade de conteúdos programáticos, reforçar o rigor no contato com os textos filosóficos, estas, talvez, as diretrizes mais acentuadas na recomposição e condução do curso. Contudo, por volta de meados da década de 70, é ele sucessivamente atingido por ameaças de extinção. Em 1974, um episódio é mais alarmante: a reitoria denuncia o fechamento do curso, por razões de ordem orçamentária, suspendendo as vagas para o vestibular-75. O Departamento reage, elabora relatórios, consegue a realização do vestibular e sustenta a existência do curso. A partir de 1977, aproximadamente, vai adquirindo gradual segurança e ampliando suas atividades; o quadro docente se altera, inclui professores renomados e novos professores; cresce o número de alunos; é criado o Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia, em nível de mestrado.

À guisa de conclusão: nos horizontes de hoje

A história prossegue por mais dez anos. Em 1988 o Departamento amplia seus quadros recebendo jovens professores, e estende suas atividades oferecendo aulas regulares de Filosofia a todos os cursos da Faculdade de Comunicação e Filosofia, como ainda a diversos cursos de outras faculdades. É possível que este ano, o octogésimo, venha a ser registrado como um ano de assinaláveis mudanças.

Esperamos que o seja. Porque assim, com maior evidência, o resgate do passado poderá então significar uma energização do presente e um olhar para o futuro; e a recuperação da história do curso poderá fazer-se - à semelhança da história da Filosofia - um movimento que leva a pensar de novo, em duplo sentido, isto é, novamente e renovadamente.

\* \* \* \* \*

O texto acima foi reproduzido em sua íntegra, com autorização prévia da autora, pelo fato de resgatar, de forma clara e distinta, a história dos 80 anos do Curso de Filosofia na PUC-SP, que compreende o período de 1908 a 1988.

Notas:

1 - Anuario - Faculdade Livre de Philosophia e Letras, 1º Anno, 1908, pág. 15.

2 - Cf. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento em seu Cinquentenário, pág. 23.

3 - Anuario, 1º Anno, 1908, pág. 21.

4 - Anuario, 1º Anno, 1908, pág. 24.

5 - Anuario, 1º Anno, 1908, pág. 7.

6 - Cf. Anuario, 1º Anno, 1908, pág. 16-21.

7 - Anuario, 1º Anno, 1908, pág. 22.

8 - Anuario, 2º anno, 1909, pág. 8.

- 9 - Anuario, 2º ano, 1909, pág. 11-12.
- 10 - Anuario, 1º ano, 1908, pág. 6.
- 11 - Anuario, 1º ano, 1908, pág. 32.
- 12 - Cf. Anuario, 2º ano, 1909; Anuario, 1911; Anuario, 1912.
- 13 - Anuario, 2º ano, 1909, pág. 12-13.
- 14 - Anuario, 1911, pág. 5.
- 15 - Cf. Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, ano 1, nº 1, 1940.
- 16 - Cf. Anuario, 1º ano, 1908, pág. 31; Anuario, 2º ano, 1909, pág. 15.
- 17 - Cf. Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, ano III/IV, nº 3/4, 1944,  
pág. 82.
- 18 - Cf. Anuários da Faculdade de Filosofia do Instituto "Sedes Sapientiae", de 1944 e de 1954-1955.
- 19 - Algumas fontes de informações sobre a história da PUC/SP (até 1958):  
- A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo em seu Cinquentenário, 1908-1958;  
- Revista da Universidade Católica de São Paulo, jun.-set., 1960, pág. 296-304;  
- Revista da Universidade Católica de São Paulo, set., 1961, pág. 364-7;  
- Revista da Universidade Católica de São Paulo, jan.-jun., 1967, pág. 159-165;  
- Arruda Campos, F. Tomismo e Neotomismo no Brasil, São Paulo, Grijaldo, 1968.
- 20 - MUCHAIL, Salma Tannus (org.) "Um passado revisitado: 80 anos do Curso de Filosofia da PUC-SP". In: Um passado revisitado: 80 anos do Curso de Filosofia da PUC-SP. São Paulo, EDUC, 1992.